

Centro Universitário de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 140-153.
ISSN: 2448-1394



FATORES QUE INFLUENCIAM A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EM HOSPITAL NO INTERIOR DA PARAÍBA

*FACTORS THAT INFLUENCE BURNOUT SYNDROME IN NURSES IN A HOSPITAL
CENTRALLY LOCATED IN PARAIBA*

Raphaella de Queiroga Evangelista
Acadêmica - Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
raphaq17@gmail.com

Lícia Líns Lima
Acadêmica – Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
licia301097@gmail.com

Maria Angélica Farias de Medeiros
Acadêmica – Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
angelica040693@gmail.com

Tarciana Sampaio Costa
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil
tarcianacosta@fiponline.edu.br

Priscilla Costa Melquíades Menezes
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil
priscillamenezes@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: O objetivo desse estudo foi analisar os fatores que favorecem o surgimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

Métodos: A investigação foi conduzida por meio da metodologia com caráter descritivo e abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Pombal-PB. A população foi composta por todos os enfermeiros plantonistas que atuam no Hospital Regional deste município. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado contendo questões objetivas, composto por dados socioeconômicos e demográficos, na primeira parte, que foi elaborado pelo autor, e na segunda, os dados referentes ao objetivo do estudo.

Resultados: Os dados específicos da pesquisa teve como resultado na variável "Sintome esgotado(a) ao final de um dia de trabalho?", a resposta que prevaleceu algumas vezes (57,4%), "Sinto como se estivesse no meu limite?", obteve a maioria das respostas: algumas vezes (42,6%) e na pergunta "Sinto-me emocionalmente exausto(a) com o meu trabalho?", decorreu em algumas vezes (36,2%).

Conclusões: Os resultados obtidos nesse estudo contribuem para ampliar o conhecimento sobre essa área ocupacional e alertar as instituições em relação a importância da saúde do trabalhador que reflete totalmente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Burnout. Profissionais da Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: The purpose of this study was to analyze the factors that favor the emergence of Burnout Syndrome in nurses.

Methods: The investigation was conducted using a descriptive methodology and a quantitative approach. The study was carried out in the municipality of Pombal-PB. The population was composed of all nurses on duty who work at the Hospital Regional of this municipality. The instrument used for data collection was a structured questionnaire containing objective questions, composed of socioeconomic and demographic data, in the first part, which was prepared by the author, and in the second, the data related to the objective of the study.

Results: The specific data of the research resulted in the variable "Do I feel exhausted at the end of a working day?", The answer that sometimes prevailed (57.4%), "Do I feel like I'm at my limit? ", Obtained the majority of the answers: sometimes (42.6%) and in the question "My work exhaust me emotionally?", It happened sometimes (36.2%).

Conclusions: The results obtained in this study contribute to improve the knowledge about this occupational area and to alert the institutions regarding the importance of workers' health, which fully reflects the quality of care provided to patients.

Keywords: Burnout. Health Professionals. Nursing.

1. Introdução

A Síndrome de Burnout (SB) é um problema psicossocial decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal que pode afetar a qualidade de vida dos profissionais cujo trabalho requer contato direto com o público. O trabalho, algumas vezes, não é fonte de realização profissional, podendo assim gerar problemas de insatisfação e exaustão, o que pode afetar a qualidade dos serviços prestados¹.

A síndrome é um conjunto de sintomatologia física e psicológica, sendo constituída por três dimensões relacionadas, mas independentes: a exaustão emocional se relaciona à sensação de esgotamento físico e mental e ao sentimento de falta de recursos emocionais para lidar com o trabalho; a despersonalização refere-se às alterações na atitude do trabalhador com insensibilidade e impessoalidade com aqueles que recebem o serviço prestado; a baixa realização profissional associa-se a tendência de avaliar o próprio trabalho de forma negativa, sentimento de insatisfação e insuficiência quanto às atividades profissionais realizadas, baixa autoestima, fracasso e desmotivação profissional².

A partir dos anos 90, estudos sobre os efeitos do trabalho na saúde mental dos trabalhadores como estresse e Síndrome de Burnout, vêm aumentando progressivamente³. No Brasil, as políticas de atenção à saúde do trabalhador são insuficientes e desatualizadas sobre o adoecimento decorrente do estresse laboral. O carecimento das informações sobre a atual situação de saúde dessa população específica dificulta a definição de prioridades para as políticas públicas, favorecendo a ampliação de acidentes de trabalho, lesões, baixo desempenho e produtividade⁴.

Esta categoria profissional é marcada por componentes ameaçadores do ambiente ocupacional, tais como o número reduzido de recursos humanos e materiais, o excesso de atividades, condições insalubres e precárias, pressão das chefias, dos colegas de trabalho e, frequentemente, dos próprios pacientes e familiares e desgaste psicoemocional gerando baixa qualidade de vida no serviço. Além disso, a falta de reconhecimento, com baixa remuneração que os obriga a ter mais de um emprego, muitas vezes sendo vínculos informais, mau-dimensionamento de recursos humanos, aumento da sobrecarga de trabalho, resultando em jornada de trabalho exaustiva e o medo do desemprego⁵.

A natureza deste trabalho implica tensão emocional constante, atenção e grandes responsabilidades, no qual, às vezes, é necessário lidar com a dor, o sofrimento e a perda de pacientes. Diante de fatores estressores no ambiente laboral, as formas de enfrentamento individual não suportam ou tornam-se insuficientes para lidar com o problema, conseqüentemente, ocasionam sintomas específicos como: irritabilidade, fadiga, inapetência, esgotamento físico e mental, atitudes negativas e de insensibilidade com pessoas que recebem o serviço prestado, isolamento, alteração de sono, dificuldades de concentração, falta de realização pessoal e profissional, baixa autoestima, entre outros⁶.

Para promover a qualidade na saúde do trabalhador é imprescindível a realização de medidas preventivas e elaboração de programas de saúde ocupacional na instituição, para prevenir e detectar a Síndrome de Burnout nos profissionais.

Algumas sugestões são intervenções como programas para redução do estresse ocupacional, estratégias de enfrentamento para fortalecer a equipe, aumentar os aspectos positivos, valorizar o empregado, maior qualidade de vida no trabalho, entre outros. Portanto, é imprescindível que as organizações se comprometam e ofereçam bem-estar e saúde no trabalho, para melhorar o funcionamento e qualidade na assistência prestada aos pacientes em um ambiente saudável⁷.

Deste modo, em virtude do aumento do quantitativo de casos de profissionais que adquirem a Síndrome de Burnout na atualidade e por se tratar de um problema de saúde pública na área ocupacional, o estudo tem como questões norteadoras: Como a Síndrome de Burnout se apresenta na vida dos profissionais? Como os enfermeiros se comportam diante dessa problemática? Quais as melhores estratégias para enfrentar os fatores que acarretam a Síndrome de Burnout? Qual a relação da Síndrome de Burnout com o suicídio?

2. Metodologia

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da rede online de computadores (Internet) com enfermeiros de uma unidade hospitalar no município de Pombal - PB, durante o mês de Abril de 2020, com uma população de 50 e uma amostra de 47 enfermeiros, que atendeu aos seguintes critérios de inclusão: aceitar participar da pesquisa através da leitura do termo de consentimento eletrônico e posterior envio do formulário eletrônico respondido. Excluem-se da pesquisa aqueles profissionais que não enviaram o formulário respondido no tempo previsto para a coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi um formulário online, uma ferramenta do Google Apps, contendo questões objetivas.

O mesmo foi composto por dados socioeconômicos e demográficos na primeira parte, e na segunda, os dados referentes ao objetivo do estudo. A coleta de dados foi realizada através da emissão de formulários online para os e-mails dos referidos entrevistados, através da apresentação do Termo de Consentimento Eletrônico, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado consentimento. Foram submetidos à análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2010, onde foi analisado estatisticamente no período acima descrito e fundamentado à luz da literatura pertinente.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (CEP-UNIFIP), localizado no município de Patos- PB, com certidão de aprovação sob nº de parecer: 3.983.953. A pesquisa seguiu todos os trâmites legais, obedecendo, o código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução nº 510/2016 e a de nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS)^{8,9}.

3. Resultados e Discussão

As características sociodemográficas predominantes entre os profissionais atuantes no Hospital Regional de Pombal estão expressas na *Tabela 1*.

Tabela 1 – Caracterização de variáveis sociodemográficas da amostra (n=47), Pombal – PB.

Variáveis		n	%
Gênero	Masculino	2	4,3
	Feminino	45	95,7
Idade	De 20 a 25	1	2,1
	De 26 a 30	8	17,4
	De 31 a 40	30	63,7
	De 41 a 50	7	14,9
	Acima de 50	1	2,1
Estado civil	Solteiro	10	21,3
	Casado	32	61,8
	Divorciado	3	6,4
	Viúvo	1	2,1
	União Estável	1	2,1
Filhos	Sim	35	74,5
	Não	12	25,5
Grau de escolaridade	Graduação em enfermagem	19	40,4
	Especialização na área em que atua	11	23,4
	Especialista em outra área	5	10,6
	Mais de uma especialização	12	25,5
Renda familiar mensal	Menos de 1 salário mínimo	2	4,3
	Entre 1 e 3 salários mínimos	26	55,3
	Até 5 salários mínimos	10	21,3
	Mais de 5 salários mínimos	9	19,1
Tipo de vínculo empregatício	Contrato de prestação de serviços	22	47,8
	Concursado	8	17,4
	Outro vínculo	16	34,8
Outro vínculo empregatício	Sim	22	46,8
	Não	25	53,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Podemos observar que a maioria dos enfermeiros são do gênero feminino predominou com 95,7% (n=45), a faixa etária está entre 31 a 40 anos (63,7%), o estado civil que prevaleceu foi o casado (61,7%) e 74,5 % com filhos. A grande parte dos profissionais possui apenas a graduação em enfermagem (40,4%), renda familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos (55,3%), com vínculo empregatício do tipo contrato de prestação de serviços (47,8%), tendo este trabalho como única fonte de renda (53,2%). Tavares¹⁰ identificou em seu estudo a predominância do gênero feminino nos enfermeiros de uma unidade hospitalar (91,66%). Estes dados foram evidenciados no contexto histórico em que a Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna, caracterizou o trabalho como um cuidado associado as mulheres, uma vez que se trata de uma função que detenha mais atenção, zelo e carinho¹⁰. Em contrapartida, observou-se a presença de homens exercendo a enfermagem em campos de batalha durante as guerras, como também por meio da religião, a exemplo dos sacerdotes e monges. Ressalta-se que nos últimos anos, os homens fazem parte da enfermagem e também em diversas profissões na área da saúde¹¹.

A idade média que prevaleceu foi de 35 anos, variando de 24 a 51 anos, o que corroborou com o estudo de Silva¹¹. Porém, Nogueira et al¹² relata que os profissionais de enfermagem jovens e recém-admitidos no trabalho são mais susceptíveis a

desenvolverem a Síndrome de Burnout, devido a inexperiência profissional e por serem novos no mercado de trabalho.

Silva et al¹³ e Campos et al⁶ identificaram que a maioria dos enfermeiros viviam com o companheiro (54,6%) e (58,62%) respectivamente. A probabilidade de desenvolverem Síndrome de Burnout em casados e com filhos é maior em virtude da pressão familiar e muitas vezes, pela dupla jornada de trabalho¹⁴. Em contraposição, outro estudo apresentou que profissionais solteiros têm mais chances de desenvolverem Síndrome de Burnout, devido não apresentarem um apoio social e familiar, impedindo assim de contar com a ajuda de colegas, amigos de confiança e familiares¹⁵.

Em relação ao grau de escolaridade, predominaram os especialistas, sejam eles na área em que atuam ou não, verificou-se que outros estudos corroboraram e associaram a Síndrome de Burnout em profissionais com nível educacional mais elevado^{14,15}. Nos últimos anos, houve um aumento dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil, elevando a concorrência na profissão e assim, muitas pessoas buscam a melhor qualificação para se destacarem e serem inseridas no mercado de trabalho¹⁶.

A renda familiar mensal prevaleceu entre 1 e 3 salários mínimos, confirmado no estudo de Rissardo e Gasparino¹⁶ que a remuneração dos enfermeiros é baixa, fazendo com que eles busquem plantões extras ou outros vínculos empregatícios, acarretando sobrecarga de trabalho e conseqüentemente menos tempo para descanso e lazer, levando-os a ter comprometimento na saúde física e psíquica.

Podemos observar que o vínculo de contrato de prestação de serviços (47,8%) sobressaiu comparado aos outros, esse dado demonstra que o tipo de trabalho também pode estar associado ao desenvolvimento de Síndrome de Burnout⁵, uma vez que os funcionários ficam inseguros por não ter estabilidade financeira e a qualquer momento ficarem desempregados.

Pelo exposto, pode-se afirmar que os enfermeiros são dedicados à instituição, já que não apresentam outro vínculo empregatício (53,2%), para Rissardo e Gasparino¹⁶ a maior parte da amostra (72,5%) só tem um emprego como fonte de renda e Silva et al⁴ também relata no seu estudo a exclusividade no trabalho por terem estabilidade, ambos concordam com os dados da pesquisa. Em contrapartida, Sá, Martins-Silva e Funchal⁵ em seu estudo verificou que a maioria dos profissionais de enfermagem possuía outro vínculo empregatício, a sobrecarga de trabalho ultrapassa a assistência prestada com qualidade, este fator contribui para a manifestação de Síndrome de Burnout em enfermeiros.

Tabela 2- Caracterização de variáveis específicas da pesquisa(n=47), Pombal – PB.

Variáveis	n	%
<i>Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho?</i>		
Nunca	2	4,3
Quase nunca	6	12,8
<i>Algumas vezes</i>	27	57,4
Regularmente	6	12,8
Bastantes vezes	4	8,5
Quase sempre	2	4,3
<i>Sinto-me como se estivesse no meu limite?</i>		
Nunca	7	14,9
Quase nunca	13	27,7
<i>Algumas vezes</i>	20	42,6
Regularmente	3	6,4
Bastantes vezes	4	8,5
<i>Sinto-me emocionalmente exausto(a) com o meu trabalho?</i>		
Nunca	11	23,4
Quase nunca	13	27,7
<i>Algumas vezes</i>	17	36,2
Regularmente	4	8,5
Bastantes vezes	2	4,3
<i>Sinto-me frustrado(a) com o meu trabalho?</i>		
<i>Nunca</i>	18	38,3
Quase nunca	10	21,3
<i>Algumas vezes</i>	13	27,7
Regularmente	2	4,3
Bastantes vezes	3	6,4
Quase sempre	1	2,1
<i>Sinto-me esgotado(a) com o meu trabalho?</i>		
Nunca	14	29,8
Quase nunca	10	21,3
<i>Algumas vezes</i>	19	40,4
Regularmente	2	4,3
Bastantes vezes	2	4,3
<i>Sinto que estou trabalhando demais nesse trabalho?</i>		
<i>Nunca</i>	14	29,8
Quase nunca	10	21,3
<i>Algumas vezes</i>	14	29,8
Regularmente	7	14,9
Bastantes vezes	2	4,3
<i>Trabalhar diariamente com pessoas me deixa estressado(a)?</i>		
<i>Nunca</i>	16	34
<i>Quase nunca</i>	16	34
<i>Algumas vezes</i>	11	23,4
Regularmente	3	6,4
Bastantes vezes	0	0
Quase sempre	1	2,1
<i>Trabalhar com pessoas o dia todo exige de mim um grande esforço?</i>		
Nunca	14	29,8
<i>Quase nunca</i>	18	38,3
<i>Algumas vezes</i>	8	17
Regularmente	7	14,9
<i>Sinto-me cansado(a) quando levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho?</i>		
Nunca	9	19,1
<i>Quase nunca</i>	18	38,3
<i>Algumas vezes</i>	15	31,9
Regularmente	4	8,5
Quase sempre	1	2,1
<i>Sinto-me cheio(a) de energia?</i>		
Quase nunca	1	2,1
<i>Algumas vezes</i>	8	17

<i>Regularmente</i>	13	27,7
Bastantes vezes	3	6,4
Quase sempre	12	25,5
<i>Sempre</i>	10	21,3
Sinto-me estimulado(a) a trabalhar em contato com os pacientes?		
Quase nunca	1	2,1
Algumas vezes	4	8,5
Regularmente	7	14,9
Bastantes vezes	9	19,1
Quase sempre	6	12,8
<i>Sempre</i>	20	42,6
Sinto-me que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes?		
Quase nunca	1	2,1
Algumas vezes	2	4,3
Regularmente	4	8,5
Bastantes vezes	8	17
Quase sempre	14	29,8
<i>Sempre</i>	18	38,3
Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho?		
Quase nunca	1	2,1
Algumas vezes	5	10,6
Regularmente	5	10,6
Bastantes vezes	7	14,9
Quase sempre	13	27,7
<i>Sempre</i>	16	34
Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes?		
Algumas vezes	6	12,8
Regularmente	4	8,5
Bastantes vezes	6	12,8
Quase sempre	14	29,8
<i>Sempre</i>	17	36,2
Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes?		
Algumas vezes	5	10,6
Regularmente	5	10,6
Bastantes vezes	4	8,5
<i>Quase sempre</i>	17	36,2
<i>Sempre</i>	16	34
Sinto que sei que posso tratar de forma tranquila os problemas emocionais do meu trabalho?		
Algumas vezes	11	23,4
Regularmente	7	14,9
Bastantes vezes	1	2,1
<i>Quase sempre</i>	16	34
<i>Sempre</i>	12	25,5
Tenho que conseguir muitas realizações em minha profissão?		
Quase nunca	1	2,1
Algumas vezes	8	17
Regularmente	4	8,5
Bastantes vezes	10	21,3
Quase sempre	9	19,1
<i>Sempre</i>	15	31,9
Sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas?		
<i>Nunca</i>	21	44,7
Quase nunca	16	34
Algumas vezes	7	14,9
Bastantes vezes	2	4,3
Quase sempre	1	2,1
Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos?		
<i>Nunca</i>	39	83
Quase nunca	4	8,5
Algumas vezes	3	6,4

Quase sempre	1	2,1
Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço esse trabalho?		
<i>Nunca</i>	20	42,6
Quase nunca	16	34
Algumas vezes	7	14,9
Regularmente	1	2,1
Bastantes vezes	1	2,1
Quase sempre	1	2,1
Sempre	1	2,1
Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes?		
<i>Nunca</i>	40	85,1
Quase nunca	5	10,6
Sempre	2	4,3
Preocupo-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente?		
<i>Nunca</i>	15	31,9
Quase nunca	12	25,5
Algumas vezes	11	23,4
Regularmente	1	2,1
Bastantes vezes	3	6,4
Quase sempre	1	2,1
Sempre	4	8,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a Tabela 2, a caracterização dos dados específicos da pesquisa, podemos observar que na pergunta "Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho?", a resposta que prevaleceu foi algumas vezes (57,4%), por se tratar de uma assistência que demanda muita atenção e cuidado com o cliente, dependendo também do setor em que exerça as atividades laborais, seja no âmbito da emergência, setores de alto risco de doenças infectocontagiosas ou até mesmo em UTI, a enfermagem exerce funções de alta complexidade e responsabilidade com os pacientes das mais variadas enfermidades¹⁵.

Na pergunta "Sinto como se estivesse no meu limite?", obtivemos como maioria das respostas: algumas vezes (42,6%). De acordo com o estudo de Garcia e Marziale², a maior parte dos profissionais está satisfeita com o trabalho, porém há risco de suicídio, por isso é necessário mais atenção aos fatores predisponentes para tal desenvolvimento de psicopatologia e a maior correlação com a depressão.

Em seguida, a variável "Sinto-me emocionalmente exausto(a) com o meu trabalho?", temos como resultado algumas vezes (36,2%). Pesquisas^{6,17-21} mostram que a insatisfação com o trabalho e a falta de oportunidade de crescimento estão associadas com o desenvolvimento de exaustão emocional, sendo uma das primeiras manifestações da Síndrome de Burnout.

A questão "Sinto-me frustrado(a) com o meu trabalho?", conforme apresentado, mostra como maioria a resposta nunca (38,3%), corrobora com Garcia e Marziale² sua amostra teve como efeito (62,6%) de satisfação com o trabalho, refletindo na boa qualidade do serviço prestado aos clientes e bem-estar dos funcionários. Porém, também

foi relatado que a insatisfação profissional apresenta manifestações, como por exemplo, sentimentos de desconforto, tensão emocional e o trabalho não é mais prazeroso, futuramente podem ocasionar até abandono da profissão.

A pergunta "Sinto-me esgotado com o meu trabalho?" teve como consequência algumas vezes (40,4%), corroborando com Sousa¹⁴ e Barros et al.²¹ em que relata que os enfermeiros por serem os profissionais da linha de frente na assistência e que mais tem contato com os pacientes e familiares, além disso, têm longas jornadas de trabalho, diversos plantões e exigência por parte dos superiores, gerando estresse acumulativo e refletindo em problemas físicos, emocionais e psicológicos.

Além disso, a variável "Sinto que estou trabalhando demais nesse trabalho", teve como resposta da maioria nunca e algumas vezes (29,8%). Nogueira et al.¹² corrobora e descreve que a sobrecarga das atividades, baixa remuneração, falta de reconhecimento profissional, escassez de recursos humanos, entre outros, são alguns dos fatores que influenciam na saúde dos enfermeiros que atuam em hospitais. Como também, essas condições desfavoráveis no âmbito de trabalho favorecem o desgaste físico e emocional, conseqüentemente, vai refletir na qualidade da assistência prestada aos pacientes e prejuízos para a instituição.

Ademais, a questão "Trabalhar diariamente com pessoas me deixa estressado?" teve como resultado nunca e quase nunca (34%), conforme Campos et al.⁶ o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout é maior em profissionais que têm contato direto com pacientes e seus familiares.

Em sequência, "Trabalhar com pessoas o dia todo exige de mim um grande esforço?" teve como efeito a resposta quase nunca (38,3%). De acordo com Menezes¹⁵, os profissionais que estão na linha de frente, que oferecem assistência e têm como responsabilidade a melhora da saúde e bem-estar do outro, encontram-se mais vulneráveis ao desenvolvimento do Burnout.

Em relação a pergunta - Sinto-me cansado quando levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho, teve como resultado quase nunca (38,3%). Porém, no estudo de Garcia e Marziale² e Barros et al.²¹ relatam que os enfermeiros estão cansados para o serviço, devido à sobrecarga de trabalho, limitação dos recursos humanos, ocasionando aumento das responsabilidades, além de suas obrigações habituais. Como também, estão preocupados com a violência contra os profissionais da saúde, seja ela física ou não, tendo aumentado cada vez mais e que tem correlação com Síndrome de Burnout.

A variável "Sinto-me cheio de energia?" teve como resposta regularmente (27,7%), para Sousa¹⁴, a sensação de falta de energia nos profissionais de enfermagem acarreta esgotamento emocional e profissional, diminuição na qualidade de vida e saúde,

e apresenta associação com baixa produtividade e problemas na assistência de qualidade prestada aos clientes.

A questão "Sinto-me estimulado a trabalhar em contato com os pacientes?" teve como consequência sempre (42,6%). De acordo com Vidotti et al.²², o profissional vai se sentir reconhecido e estimulado tendo apoio social dos seus supervisores e colegas de trabalho, compartilhando as experiências e proporcionando confiança, respeito e vínculo amigável entre a equipe, portanto isso é imprescindível para evitar a Síndrome de Burnout.

Além disso, a pergunta "Sinto-me que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes?" teve como resultado sempre (38,3%). Em contrapartida, o estudo de Garcia e Marziale² demonstra que devido as condições precárias de trabalho acaba limitando a prática das habilidades dos profissionais, uma vez que a instituição apresenta déficit em equipamentos básicos, como também, a carência de manutenção e infraestrutura da unidade. Mas também, a falta de autonomia e tomada de decisões no trabalho são fatores que predispõe o desenvolvimento da Síndrome de Burnout¹⁵.

Em relação a variável "Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho?" teve como resposta sempre (34%). Vidotti et al.²² corrobora com o estudo, descrevendo que os profissionais de enfermagem encontram satisfação ao ajudar o próximo que necessita de seus cuidados e assim, se dedicam mais ao trabalho. Em contrapartida, Sousa¹⁴ afirma que a falta de realização profissional, causa irritação, desmotivação e exaustão emocional e reflete no rendimento dos enfermeiros.

Em sequência, a pergunta "Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes?", tem como resultado sempre (36,2%). O enfermeiro, muitas vezes, sofre com desgaste emocional por se envolver com o paciente na assistência e acaba misturando a emoção com a razão, e isso implica em mais chances de desenvolver a Síndrome de Burnout¹⁴.

Ademais, a variável "Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes?" teve como consequência quase sempre (36,2%). Sousa¹⁴ constatou que a equipe de enfermagem por ter mais contato com os pacientes e familiares, cria vínculo e afinidade pelo outro. Como também, os enfermeiros são atribuídos exigências, tarefas e habilidades específicas com a população, isso facilita o conhecimento sobre o próximo e as formas de lidar com ele.

A questão "Sinto que sei que posso tratar de forma tranquila os problemas emocionais do meu trabalho?" teve como resposta quase sempre (34%). Silva et al.⁷ corrobora com o estudo, referindo que a resiliência nos enfermeiros é uma estratégia para proteger a saúde mental e a redução do estresse, já que se tratam de profissionais que são mais vulneráveis ao Burnout. Porém, Silva et al.³ considera que a exaustão emocional causada pelo convívio diário com a população assistida, a sobrecarga de

trabalho, a insatisfação e a falta de comunicação entre a equipe multidisciplinar são fatores que predisõem a Síndrome de Burnout.

A pergunta "Tenho que conseguir muitas realizações em minha profissão?" tem como resposta sempre (31,9%). O trabalho é um local sociável que contribui para a formação pessoal do indivíduo e para a interação com as pessoas. Dessa forma, a autonomia e as oportunidades de crescimento estão associadas com a satisfação e realização profissional. Verifica-se que quanto menor a satisfação do indivíduo, maior é a probabilidade de desenvolvimento da Síndrome de Burnout⁵.

Além disso, o tópico "Sinto que os pacientes culpam-me por alguns de seus problemas?" teve como efeito nunca (44,7%). Silva et al.³ relata que algumas vezes por mês os profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde são culpados por alguns dos problemas dos seus pacientes, isso tem caracterização com a despersonalização.

A variável "Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos?" tem como resultado nunca (83%). Em oposição, Silva et al.¹³ refere que o profissional de enfermagem apresenta alterações comportamentais, como por exemplo, insensibilidade emocional, relações interpessoais de forma fria, tratar os clientes e colegas de trabalho como objetos e sem empatia. Essa manifestação é uma estratégia de defesa para enfrentar o desgaste emocional. A questão "Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço esse trabalho?" teve como efeito nunca (42,6%). Vidotti et al.²² corrobora com o estudo referindo que os enfermeiros mais experientes se dedicam mais ao trabalho e apresentam como forma de enfrentamento para situações estressoras a resiliência e assim têm menos risco de despersonalização. Em compensação, também se afirma que os profissionais manifestam insensibilidade emocional e relações interpessoais distantes, como método para restaurar a sua saúde mental.

Em sequência, o tema "Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns de meus pacientes?" teve como resposta nunca (85,1%). Silva et al.¹³ corrobora com a pesquisa, relatando que a equipe de enfermagem tem grande responsabilidade com a vida e proximidade com os pacientes, gerando envolvimento com os problemas e emoções dos clientes. Vasconcelos e Martino²³ descreve que as mulheres são mais susceptíveis para desenvolver o Burnout, já que se envolvem mais com as dificuldades das pessoas que assistem. Porém, para alguns cuidar de pessoas que estão em sofrimento, é motivo de angústia e procuram métodos para se defender deste sentimento, começam a se afastar ao invés de se envolver²².

A questão "Preocupo-me com o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente?" tem como resultado nunca (31,9%). Nogueira et al.¹² refere que a atividade laboral é uma fonte de prazer e satisfação pessoal, recompensa econômica e profissional. Entretanto, o trabalho diário é vivenciado com a presença de diversos níveis de estresse ocupacional que pode ser manifestação da Síndrome de Burnout. Diante

disso, o trabalhador tem alterações comportamentais em relação a despersonalização, como por exemplo, atitudes negativas, relações interpessoais de forma fria, insensibilidade emocional, entre outros¹⁵.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo contribuem para ampliar o conhecimento sobre essa área ocupacional e alertar as instituições em relação a importância da saúde do trabalhador que reflete totalmente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Além disso, os fatores que influenciam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout estão associados ao método organizacional e a comunicação entre as equipes, por isso é indispensável que as gestões tenham o objetivo de prevenir, intervir precocemente e implementar estratégias de redução do esgotamento profissional, como por exemplo, intervalos esporádicos durante a jornada de trabalho, ações de educação permanente, melhoria do convívio organizacional, resolutividade dos problemas no trabalho, entre outros. Sendo assim, as instituições vão garantir ambientes de trabalho viáveis para a melhoria da qualidade de vida dos enfermeiros no contexto do bem estar biopsicossocial e conseqüentemente promover satisfação no trabalho a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Palma FS, Suazo SV. Síndrome de Burnout em equipe de enfermagem de dois hospitais no sul do Chile. *av.enferm.* vol.34 no.1 Bogotá Jan./Apr. 2016.
2. Garcia GPA, Marziale MHP. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária a Saúde. *RevBrasEnferm*, v. 71, n. (suppl 5), p. 2469-78, 2018.
3. Silva SCPS. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n.10, p. 3011-3020, 2015.
4. Silva JL da et al. Estresse e fatores psicossociais no trabalho de enfermeiros intensivistas. *Enfermería Global*, Nº 48, Octubre, 2017.
5. Sá AMS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n.3, p. 664-674, 2014.
6. Campos ICM et al. Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. *Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), p.764-771, 2015.
7. Silva SM da et al. Relação entre resiliência e burnout: promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Nº 16, 2016.

8. Brasil. Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.
9. Brasil. Resolução Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018.
10. Tavares KF, Souza NV, Silva LD, Kestenberg CC. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paul Enferm*, 2014,v.27, n.3, p.260-5.
11. Silva JDF. O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina: uma revisão integrativa. *Transinformação*. São Luiz - MA: UFM, 2017.
12. Nogueira LS et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. *RevBrasEnferm*. 2018; v.71, n.2, p.358-65.
13. Silva JL et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem Intensivistas. *RevBras Ter Intensiva*. 2015; v.27, n. 2, p. 125-133.
14. Sousa MKP, Lima VS, Ferreira MTA, Porto TNRS, Balduino LS, Martins VS, Carvalho DP, Alcântara SML. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (34), e1413, 2019.
15. Menezes PCM, Alves ESRC, Araújo Neto SA de et al. Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. *Revenferm UFPE online.*, Recife, 11(12):5092-101, dec., 2017.
16. Rissardo MP, Gasparino RC. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. *Esc Anna Nery* 2013jan -mar; v.17, n.1, p. 128 – 132.
17. Ribeiro RC, Torres IP, Nunes JML, Oliveira AT, Lima MM, Sousa MNA. . Síndrome de burnout em médicos das equipes de medicina de família e comunidade de Patos, Paraíba. *Revista Médica de Minas Gerais*.2020; 30:e-30103.
18. Sousa MNA, Reinaldo ARG, Oliveira DPA, Estrela YDCA, Rezende ACC, Bezerra ALD. Correlatos das dimensões de Burnout com características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. *CES Medicina*,2020; 34(1): 27-39.
19. Carvalho LOR, Porto RM, Sousa MNA. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(5), 15202-15214.
20. Bastos SZA, Sousa MNA. Síndrome de burnout em profissionais da estratégia saúde da família de Pombal-PB, Brasil. *Journal of Medicine and Health Promotion*. 2019; 4(2):1160-1174, 2019.
21. Barros HRP, Nunes EM, Bezerra ALD, Ribeiro RC, Santos EVL, Sousa MNA. Síndrome de burnout entre enfermeiros da atenção primária e terciária: um estudo comparativo. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2017; 24(1), 23-28.
22. Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJQ, Martins JT. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2018;26:e3022.
23. Vasconcelos EM, Matino MMF. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(4):e65354